

## **CICLOCIDADE: UM ROTEIRO DE CICLOTURISMO EM PELOTAS**

**BUENO, Gabriela M. F. S.<sup>1</sup>; **SANTOS, Ivaneli Schreinert<sup>2</sup>**; **PEREIRA, Júlia Sulzbach<sup>3</sup>**; **RUDZEWICZ, Laura<sup>4</sup>****

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Curso de Bacharelado em Turismo. Endereço eletrônico: gabrielamfsb@hotmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Curso de Bacharelado em Turismo. Endereço eletrônico: ivanelisch@hotmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, Curso de Bacharelado em Turismo. Endereço eletrônico: jujisp@yahoo.com.br; <sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Administração e Turismo. Endereço eletrônico: laurar.turismo@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

O cicloturismo é uma atividade que tem como elemento principal a realização de percursos turísticos mediante o uso da bicicleta. Apresenta-se em ascensão como segmento do mercado turístico em diversos países do mundo, a exemplo de Nova Zelândia, Reino Unido e Dinamarca, pois atende às mudanças na demanda por viagens mais sustentáveis, sendo inclusive visto como forma de desenvolvimento do meio rural nos países citados (RESENDE; VIEIRA FILHO, 2011). Apesar disso, é um segmento ainda pouco desenvolvido, com produtos turísticos incipientes, bem como no que se refere aos raros estudos científicos sobre o tema.

Alia-se a isso a perspectiva da humanização da vida cotidiana e das viagens trazida por Krippendorf (2000), quanto à priorização e conciliação das necessidades dos turistas e da população nas localidades. O autor sugere uma harmonização do desenvolvimento turístico com ações que visem à preservação da herança cultural e do meio ambiente local, por meio de atividades que incitem as pessoas a agir de uma forma diferente, exaltando a criatividade, a cultura, a descoberta dos lugares, as novas experiências, a aventura, o descobrimento de si mesmo, a sociabilidade e, inclusive, as atividades físicas, colocando as pessoas em uma perspectiva de agentes ativos da experiência.

Este participante ativo das atividades turísticas ou de lazer, seja ele o residente ou o turista, pode ser engajado por meio de uma das maiores tendências da sociedade pós-moderna: a prática do ciclismo como forma de aliar uma vida mais saudável e sustentável.

Tendo em vista essas tendências, foi criado o Roteiro *Ciclocidade* pelos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, como uma possibilidade de diversificação da oferta turística na zona urbana de Pelotas – RS. Este roteiro tem como objetivo oferecer aos residentes e turistas uma opção de lazer e de turismo, que envolva uma atividade saudável, econômica e ecológica, e ainda, que promova a valorização do patrimônio históricocultural pelotense e o desenvolvimento socioeconômico através do turismo.

Neste sentido, o Grupo Pedal Curticeira (2011), parceiro desta iniciativa, vem desenvolvendo desde outubro de 2010, atividades ciclísticas na cidade de Pelotas e região, sob o tema: “Sustentabilidade em Duas Rodas”. Este grupo visa integrar pessoas em prol das ações sustentáveis, através do uso da bicicleta. O cicloturismo é outra proposta deste grupo, oportunizando aos participantes a descoberta da própria cidade e região, através do acesso e da informação sobre os locais visitados.

A cidade de Pelotas é conhecida por ser patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul, além de sua origem como produtora de charque e pela culinária local, especialmente conhecida pelos doces tradicionais. Também apresenta belezas naturais composta pelo Canal São Gonçalo, pela Praia do Laranjal e Laguna dos Patos, além de outros atrativos encontrados na zona colonial do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2011). Estes aspectos justificam o desenvolvimento do turismo no município, o qual apresenta uma série de potenciais atrativos dispersados pela zona rural e urbana. Além disso, Pelotas é uma cidade bastante favorável à prática do cicloturismo por localizar-se em uma região plana e ainda possuir áreas naturais integradas ao seu contexto urbano. Este projeto, então, tem como objetivo apresentar uma alternativa de roteiro cicloturístico para a cidade de Pelotas, incentivando novas práticas sustentáveis de lazer e de turismo.

## 2 METODOLOGIA

Os alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel apresentaram em aula diferentes propostas de aproximação da atividade do ciclismo à atividade turística, trazendo possibilidades de roteiros específicos, sob orientação da professora responsável. Sendo escolhido o Roteiro *Ciclocidade*, foi organizada uma prática experimental, realizada no dia 22 de maio de 2011, com a participação de duas turmas do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, professores da UFPel e representante do Grupo Pedal Curticeira, totalizando trinta participantes. O trajeto teve duração de duas horas e trinta minutos, sendo percorrido de bicicleta os seguintes pontos turísticos: Praça Coronel Pedro Osório, Antiga estação Ferroviária, Quadrado, Porto, Clube Natação e Regatas Pelotense, Campus Anglo UFPel e Catedral São Francisco de Paula. Também foi confeccionado e distribuído aos participantes um folder contendo as informações e o mapa do roteiro.

A presente pesquisa teve andamento durante esta atividade experimental do Roteiro *Ciclocidade*, quando os participantes tiveram a oportunidade de executar e avaliar a proposta, através da vivência como participantes ativos. A pesquisa foi desenvolvida por um grupo de alunos voluntários que acompanhou todo o planejamento da proposta de roteiro, desde sua elaboração, execução e avaliação, monitorando as atividades junto aos discentes.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, que teve como objetivo o levantamento de características dos locais visitados, do trajeto, bem como da proposta do roteiro *Ciclocidade*, a partir da avaliação realizada pelos participantes durante a atividade experimental. Para isso, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário, com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos 26 discentes, participantes desta atividade. Os resultados referem-se a 25 respondentes, já que um aluno não respondeu o questionário. A sistematização dos dados ocorreu mediante a utilização de planilhas, tabelas e gráficos gerados no programa Microsoft Office Excell 2007. Neste trabalho serão apresentados parte dos resultados desta pesquisa, cujo projeto encontra-se em andamento.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa referem-se a um total de 25 questionários respondidos pelos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo (UFPel), com

base no trajeto de cicloturismo proposto pelo Roteiro *Ciclocidade*, na zona urbana de Pelotas – RS.

Com relação à oferta de atrativos turísticos, a maioria dos participantes considerou-a positiva (44% bom e 16% ótimo), seguido por regular (32%) e ruim (8%). Quanto ao nível de atratividade turística foi avaliado pelos participantes, em uma escala de 1 – *mínimo* e 10 – *máximo*, tendo o roteiro *Ciclocidade* alcançado uma média de 7,58. Esta mesma avaliação foi realizada com cada ponto turístico visitado, no qual a média da atratividade turística alcançada foi em ordem decrescente: Praça Coronel Pedro Osório com 9,16; Catedral São Francisco de Paula com 9,08; Quadrado com 7,76; Porto com 7,12; Clube Natação e Regatas Pelotense com 7,08; Campus Anglo UFPel com 6,08; e, por último, a Antiga Estação Ferroviária com 5,68.

Ainda com relação aos pontos turísticos incluídos no roteiro, foi questionado sobre qual dos locais visitados mais chama a atenção do participante, tendo a maioria citado a Praça Coronel Pedro Osório (35%), seguida dos atrativos: Catedral São Francisco de Paula (17%), Campus Anglo UFPel e Clube Natação e Regatas Pelotense (14% cada), Porto (10%) e Estação Ferroviária (10%), sendo que o Quadrado não foi citado. Quando questionados a respeito de qual dos locais visitados chama menos a atenção do participante, a maioria considerou a Estação Ferroviária (38%), seguida dos atrativos: Campus Anglo UFPel (19%), Clube Natação e Regatas Pelotense (15%), Porto (8%), Catedral São Francisco de Paula e Praça Coronel Pedro Osório (4% cada), sendo que novamente o Quadrado não foi citado. Parte dos participantes (12%) não respondeu a essa questão, justificando que consideram que todos os locais visitados apresentam aspectos únicos, portanto, tem uma atratividade particular que deve ser considerada. E quanto especificamente o Campus Anglo da UFPel a maioria (56%) dos acadêmicos considerou-o com potencial para integrar um roteiro turístico. As condições receptivas ou de acolhimento nos atrativos foi um aspecto que demonstrou grande divergência entre os respondentes, pois 36% a consideraram positiva (32% bom e 4% ótimo) e 36% negativa (20% inexistente e 16% ruim), sendo considerada regular em 28% dos casos. E, analisando o estado de conservação dos mesmos foi avaliado, na sua maioria, de nível regular (56%) a ruim (32%), sendo considerado bom em apenas 12% dos casos.

Ao tratar-se da infraestrutura urbana adequada ao cicloturismo, a maioria dos participantes apontou que é bastante precária (44% inexistente e 36% ruim), sendo que poucos consideraram este item regular (16%) ou bom (4%). Com relação ao quesito equipamentos e serviços turísticos e de apoio presentes no trajeto, a grande maioria verificou que é regular (36%) ou inexistente (36%), seguidos de ruim (16%), sendo que poucos consideraram como um fator positivo (8% bom e 4% ótimo). No que se refere à sinalização turística, surge como um aspecto bastante precário, uma vez que a maioria dos participantes avaliou-a de nível ruim (64%), seguido por regular (24%) e inexistente (12%). Esses dados confirmam o que Resende e Vieira Filho (2011) apontaram quanto à necessidade de planejamento do cicloturismo de acordo com as necessidades específicas que o segmento exige, a exemplo das estradas que precisam ser estruturadas para proporcionar segurança e conforto aos praticantes/viajantes, além de informações detalhadas sobre os trajetos e estruturas turísticas e de apoio que ofereçam serviços de armazenamento, manutenção e transporte adequado aos cicloturistas e seus equipamentos.

Quanto ao roteiro cicloturístico: o público alvo em potencial sugerido pelos participantes foi descrito principalmente como público jovem e adulto e que

goste de atividades físicas; o tempo, de duas horas e trinta minutos, sugerido para o roteiro foi diagnosticado como adequado por 92% dos respondentes; e o conteúdo das informações e da forma do folder criado para o Roteiro *Ciclocidade* foi analisado positivamente pela grande maioria dos participantes (68% bom e 12% ótimo), seguidos de regular (8%) e ruim (4%), sendo que dois participantes não responderam à questão. E, por fim, o roteiro foi considerado uma oportunidade de diversificação da oferta turística de Pelotas pela grande maioria dos participantes (84%), reforçando assim o exposto por Resende e Vieira Filho (2011), de que o cicloturismo pode servir de instrumento para uma melhora das condições de vida das populações, bem como da valorização da cultura e respeito ao meio ambiente, trazendo benefícios tanto às comunidades quanto para o turista.

#### 4 CONCLUSÃO

Através da análise de dados, obtidos pelo retorno dos questionários de avaliação preenchidos pelos alunos participantes da atividade, foi possível concluir que a oferta de atrativos turísticos do roteiro *Ciclocidade*, tem potencial de atratividade significativo, principalmente a Praça Coronel Pedro Osório e a Catedral São Francisco de Paula, que foram respectivamente definidas como os pontos com maior atratividade do trajeto, porém existe uma clara necessidade de melhorias no que se refere ao estado de conservação destes e demais atrativos analisados.

É possível perceber que para o desenvolvimento do cicloturismo em Pelotas, há necessidade ainda de melhorias de infraestrutura das vias públicas urbanas, e da disponibilidade de equipamentos e serviços turísticos e de apoio para que a atividade possa ocorrer, assim como a sinalização turística, que foi deliberada como bastante precária e muitas vezes inexistente.

Por fim, foi possível concluir que a cidade de Pelotas – RS tem um grande potencial para a execução de roteiros cicloturísticos, devido a sua característica geográfica de planície e sua diversidade de pontos de interesse turístico (naturais e culturais), principalmente distribuídos pelo território urbano. Porém, para que isso ocorra, são necessárias melhorias, conforme constatado, motivando a continuidade do presente projeto. A partir desta atividade, pretende-se a criação de um novo roteiro cicloturístico em que a temática sejam os prédios da UFPel, para a qual será deslocado o Campus Anglo do roteiro *Ciclocidade* para essa nova proposta em que este atrativo esteja melhor contextualizado.

#### 5 REFERÊNCIAS

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

**PEDAL CURTICEIRA**. Disponível em:  
<<http://leandropedal.blogspot.com/2010/11/pedal-curticeira-sustentabilidade-em.html>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS**. Disponível em:  
<<http://www.pelotas.com.br/>>. Acesso em: 20 de ago. 2011.

RESENDE, J. C; VIEIRA FILHO, N. A. Q. V. Cicloturistas na Estrada Real: perfil, forma de viagem e implicações para o segmento. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 22. n. 1, p. 168 – 194, 2011.